

EMBAIXADA DO BRASIL EM OTTAWA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR DENIS FONTES DE SOUZA PINTO

Transmito, a seguir, relatório resumido de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Ottawa.

2. Ao assumir a embaixada do Brasil no Canadá, em fevereiro de 2017, encontrei cenário favorável ao aprofundamento da relação bilateral. O governo liberal de Justin Trudeau, eleito em 2015, e o contexto da assunção do então presidente Michel Temer em 2016, permitiram superar o episódio de espionagem canadense sobre autoridades brasileiras, no ano de 2013. A estratégia de compartimentalização do contencioso entre a EMBRAER e a Bombardier como um tema a ser tratado exclusivamente no âmbito da OMC trouxe também maior normalidade nas tratativas políticas. Ultrapassados esses atritos, muitos pontos positivos emergiam, como a crescente cooperação em matéria de ciência, tecnologia e educação, a presença brasileira no Canadá com investimentos consideráveis nos últimos anos e uma visão de mundo no cenário internacional com diversos pontos comuns. Outro aspecto que merece destaque foi a intensificação da coordenação do trabalho entre os postos no Canadá, ao longo do último ano.

3. No cenário regional, dois desenvolvimentos positivos para o adensamento das relações bilaterais merecem também destaque. O primeiro foi o anúncio, em maio de 2017, de que os Estados Unidos tencionavam renegociar o NAFTA, o que impôs novos desafios para o Canadá e um esforço de diversificação comercial. O segundo foi o recrudescimento da crise na Venezuela, que fez com que Brasil, o Canadá e outros parceiros americanos aprofundassem o diálogo político em busca de uma solução, em particular após a criação do Grupo de Lima.

4. Com base nessa conjuntura geral, tracei três objetivos principais para minha gestão: aprofundar a coordenação política e a cooperação técnica e científica; facilitar os entendimentos para a negociação de um acordo de livre-comércio entre o Mercosul e o Canadá; e estimular a aproximação dos parlamentos dos dois países. Na primeira vertente, o principal passo refere-se à retomada, com reunião ocorrida em Ottawa em outubro de 2018, do Diálogo Político Estratégico (DPE), mecanismo de coordenação de chanceleres que não se reunia desde 2013. O encontro serviu para confirmar o interesse do Canadá em melhor conhecer as posições do Brasil sobre diversos

temas regionais e globais, em particular a questão da Venezuela e a busca de maior equilíbrio na balança de poder mundial, além de definir agenda de prioridades, como a cooperação em matéria de ciência e tecnologia, de educação, de defesa e de mobilidade, bem como a celeridade das negociações Mercosul-Canadá e a facilitação da interlocução sobre o processo de investigação das salvaguardas sobre aço e alumínio. Além desse encontro de alto nível, foram retomadas reuniões bilaterais, como o V Diálogo Político-Militar (junho de 2018), com resultados concretos em termos de cooperação e capacitação, a II reunião do Grupo de Trabalho sobre Mobilidade (junho de 2017), que contribuiu para a implementação do visto eletrônico e o intercâmbio de experiências sobre temas migratórios, e duas reuniões do Comitê Conjunto Brasil-Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia & Inovação (em maio de 2017 e junho de 2018), com o aprofundamento da cooperação entre instituições acadêmicas e de pesquisa e a exploração de novos temas como ciências da saúde, nanotecnologia, tecnologias da informação e da computação, entre outros.

5. Na segunda vertente, diante do contexto político favorável – governos liberais no Mercosul e ênfase na busca por novos mercados pelo Canadá – o objetivo foi o de facilitar os entendimentos entre as autoridades envolvidas no processo de discussão do Diálogo Exploratório. Em novembro de 2017, os trabalhos preparatórios foram finalizados, definindo os parâmetros e temas a serem discutidos nas negociações do acordo que viriam a seguir. Em março de 2018, realizou-se, em Ottawa, a primeira rodada de negociações para o acordo de livre comércio entre Mercosul e Canadá. Desde então já ocorreram sete rodadas: quatro em Ottawa, duas em Brasília e uma em Montevidéu.

6. As rodadas compreenderam discussões em nível de negociadores chefes e em grupos específicos, como: acesso a mercados, pequenas e médias empresas, serviços, comércio eletrônico, medidas de não conformidade, medidas fitossanitárias, entrada temporária, telecomunicações, serviços financeiros, investimentos, comércio inclusivo, compras governamentais e propriedade intelectual. Em seus diferentes âmbitos, as rodadas realizaram-se em clima muito positivo. Os dois lados puderam avançar em diversos pontos da agenda de comércio, em busca de um resultado amplo e ambicioso. Tendo em vista os avanços já alcançados e a intensidade das trocas de informações e de realização de rodadas, espera-se que o acordo seja finalizado já em 2020.

7. O terceiro fato a assinalar foi a instituição, em junho de 2017, de Grupo de Amizade Canadá-Brasil no Parlamento canadense (Canada Brazil Parliamentary Friendship Group). No Brasil, o Congresso Nacional já contava com grupo de amizade dedicado ao Canadá desde

1993, na Câmara dos Deputados, sem que houvesse, até então, correspondente em Ottawa. A lacuna foi suprimida por entendimentos meus com o Presidente do Comitê de Relações Exteriores da Casa dos Comuns, Robert Nault (Liberal, Ontario), e parlamentares canadenses interessados no aprofundamento das relações bilaterais, como Julie Dzerowicz (Liberal, Ontario), que representa distrito eleitoral de Toronto com expressiva presença de imigrantes brasileiros. O grupo de amizade já conta com 25 membros, entre membros da Casa dos Comuns e Senadores.

8. Como resultado dessas ações prioritárias, é possível identificar elementos de maior aproximação entre os dois países. No âmbito global, o Canadá comprometeu-se a apoiar candidaturas brasileiras em foros internacionais, bem como buscou o apoio do Brasil para algumas de suas posições em organizações como a UNFCCC e a OMC. Regionalmente, na esteira da cooperação sobre a crise na Venezuela, o Canadá prestou apoio, com o envio de barracas e alimentos, à recepção de migrantes venezuelanos em Roraima e prontificou-se a estudar pedidos de cooperação do Brasil sobre o tema. Em abril de 2019, foi realizada visita de parlamentares canadenses a Brasília, bem como, em maio deste ano, missão do Congresso Nacional participou de reuniões no parlamento canadense para tratar de iniciativas sobre a Grupo de Amizade.

9. No que se refere às relações comerciais bilaterais, em 2017, o Brasil exportou US\$ 2,72 bilhões ao Canadá e importou US\$ 1,76 bilhão, com superávit de US\$ 958,41 milhões e corrente de comércio de US\$ 4,48 bilhões (dados da SECEX/MEcon). Em 2018, o Brasil exportou US\$ 3,35 bilhões ao Canadá, um aumento de 23,3% em relação ao ano anterior, e importou US\$ 2,25 bilhões, aumento de 27,8% comparado a 2017, com superávit de US\$ 1,1 bilhão e corrente de comércio de US\$ 5,6 bilhões (SECEX/MEcon). Os resultados confirmam a reversão da queda persistente da corrente de comércio que vinha se verificando de 2011 a 2016, sem ainda atingir, porém, o valor recorde de US\$ 6,7 bilhões, registrado em 2011. A participação canadense entre os destinos das exportações brasileiras, no entanto, ainda é relativamente baixa. Em 2018 foi de apenas 1,4%. O mesmo vale para as importações (1,24% em 2018). Esses dados bastariam para indicar potencial de intercâmbio ainda pouco aproveitado entre dois países situados no mesmo hemisfério, ambos entre as dez maiores economias do mundo.

10. Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Canadá em 2018, segundo o MDIC, foram óxido e hidróxido de alumínio, açúcar não refinado, produtos semimanufaturados de ferro e aço, máquinas e aparelhos para terraplanagem e perfuração, e café em grãos, não torrado. Os principais produtos importados pelo Brasil do Canadá

foram cloreto de potássio, hulha betuminosa, aviões, óleos combustíveis, e polímeros de etileno, propileno e estireno.

11. Os últimos dados referentes a estoque de investimento estrangeiro direto no Canadá por país de origem são referentes a 2018 (StatCan). Naquele ano, o Brasil foi o 13º principal destino dos investimentos canadenses no exterior, com estoque de US\$ 10,7 bilhões, ou 0,83% do total. Em 2018, o Brasil foi origem do 11º maior estoque de investimento estrangeiro direto na economia canadense, com US\$ 11 bilhões, ou 1,7% do total. Em dado que abrange a nacionalidade do controlador da empresa investidora, o estoque de investimento brasileiro passa para US\$ 21 bilhões, ou 3,3% do total. O Brasil é ainda o maior investidor da América Latina no Canadá (dados da StatCan).

12. No que tange à cooperação científica e tecnológica, as relações bilaterais experimentaram, nos anos recentes, aprofundamento e expansão de projetos de cooperação. Foram realizadas, em 2017 (Toronto) e em 2018 (Brasília), a terceira e quarta reuniões do Comitê Conjunto Brasil-Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação. O Comitê busca incorporar e consolidar a participação de entes governamentais, privados e acadêmicos na cooperação bilateral, em áreas tão diversas quanto as de ciências da saúde, nanotecnologia, ciências do mar, pesquisa e desenvolvimento industrial, energias limpas e renováveis, e tecnologias da informação e da computação.

13. A dinamização em curso das relações bilaterais no terreno de C,T&I provém, ainda, de novas parcerias. Nesse particular, sobressaem os memorandos de entendimento assinados pela Finep e pela FAPESP, em 2016, com o Conselho Nacional de Pesquisa do Canadá, e que vêm propiciando, desde 2017, chamadas periódicas para o financiamento de projetos conjuntos de pesquisa científica e tecnológica realizados por pequenas empresas dos dois países. Cabe mencionar a iniciativa emergente para cooperação, na área de elementos de terras raras, entre o Ministério de Minas e Energia e a Universidade de Toronto. Cite-se também a cooperação entre a Embrapa e a Universidade de Guelph no Canadá, em eventos bilaterais sobre pesquisa em sustentabilidade agrícola.

14. Acerca da cooperação educacional, o tema tem-se destacado como um dos eixos mais ativos das relações bilaterais. Símbolo desse dinamismo é o fato de o Canadá ter alcançado a terceira posição entre os destinos de estudantes brasileiros no programa Ciência sem Fronteiras. No âmbito do programa, mais de sete mil estudantes foram contemplados com bolsas para frequentar instituições de ensino superior canadenses.

15. Conforme dados de 2017, os mais recentes publicados pelo Ministério da Imigração, Refúgio e Cidadania do Canadá (IRCC), foram registrados naquele ano aproximadamente 12 mil estudantes brasileiros no Canadá (crescimento de 28% em relação ao ano anterior). O Brasil ocupa o sétimo lugar na classificação de países emissores de estudantes ao Canadá.

16. Esse crescente fluxo é explicado também pelas variadas iniciativas entre instituições brasileiras e canadenses. Entre as parcerias formais estabelecidas recentemente, vale notar o termo de cooperação entre a CAPES e a Mitacs, CALDO e Languages Canada, no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil (PrInt). O projeto de cooperação visa a oferecer às universidades brasileiras e seus parceiros institucionais canadenses um modelo abrangente de colaboração com o intuito de: dar suporte aos objetivos comuns de internacionalização que incorporam mobilidade estudantil e de docentes entre os dois países, coordenar estágios de pesquisa, facilitar o ensino de língua inglesa e francesa, e oferecer formação institucional em internacionalização.

17. Com relação a temas consulares, desde que assumi, em fevereiro de 2017, o relacionamento consular-migratório com o Canadá tem apresentado sinais de maturidade, com a implementação de iniciativas internas de ambos os países. Um exemplo é a nova lei de migração (Lei 13.445/2017) do Brasil, que confere flexibilidade ao poder público para regulamentar questões migratórias. A facilitação da concessão de visto brasileiro de trabalho incide particularmente no recente aumento da demanda no Canadá, observado por funcionários do setor consular.

18. Por sua vez, o governo canadense implementou a autorização eletrônica de viagem (ETA) para brasileiros, com reconhecido sucesso, baseando-se no porte de visto válido de não-imigrante para os EUA. O índice de aprovação é elevado, chegando a 95%. Também o Canadá criou programa para facilitar a concessão de vistos a trabalhadores estrangeiros qualificados, o que afeta o perfil de brasileiros migrantes e altera o interesse de grupos sociais distintos. Nota-se, a propósito, a intenção de favorecer o candidato estrangeiro de acordo com o perfil econômico de províncias selecionadas.

19. Como se recorda, o Sistema Brasileiro de Visto Eletrônico beneficia o Canadá, os EUA, a Austrália e o Japão, cujos nacionais podem visitar o Brasil sem a necessidade de visto. O setor consular em Ottawa, porém, tem tido demanda elevada por vistos oficiais e diplomáticos. A recente dispensa de vistos de visita, portanto,

não alterou significativamente o volume de trabalho do posto. Em compensação, os canadenses têm procurado cada vez mais vistos de estudante e de trabalho, cuja duração ultrapassa 90 dias.